



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Eu cuido de nós: Pensando gênero e sexualidade em campanhas de prevenção ao HIV/Aids e outras IST's
<b>Autor</b>	LEONARDO DA SILVA
<b>Orientador</b>	FERNANDO SEFFNER



## **Eu cuido de nós: Pensando gênero e sexualidade em campanhas de prevenção ao HIV/Aids e outras IST's**

Leonardo da Silva<sup>1</sup>  
Fernando Seffner<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup>Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Resumo**

Neste trabalho realizei uma análise cultural, amparada nos Estudos Culturais e nos Estudos de Gênero, de peça gráfica de comunicação para prevenção produzida no âmbito do grupo de trabalho Narrativas Gráficas DST/AIDS - Um Novo Olhar, demandada pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) em 2012. A peça é intitulada “Eu cuido de nós” e parte da perspectiva de ações “feitas por jovens e para jovens”, destacando-se por apresentar elementos e narrativas próprias das chamadas culturas juvenis. Duas questões estão no centro da análise aqui realizada: (a) A peça rompe com os estereótipos de gênero, sexualidade e juventude presentes em outras campanhas? (b) É possível a partir dela pensarmos na ampliação e diversificação dos sentidos relacionados a gênero e sexualidade em campanhas de comunicação em saúde? As conclusões obtidas a partir da análise da peça, em diálogo com as demais peças produzidas pelo mesmo grupo de trabalho, bem como com o histórico de campanhas do Ministério da Saúde, apontam para a capacidade de desestabilização dos sentidos atribuídos às posições e relações de gênero e sexualidade e das juventudes, muitas vezes colocando em suspensão sua rigidez. O jogo entre o romântico e o sensual, o prazer do sexo e a necessidade do cuidado, as demandas do momento e as noções de responsabilidade, elementos racionais e impulsivos, reiteração das normas sociais ou as possibilidades de sua transgressão são marcas da peça, que muitas vezes confunde tais fronteiras. Ressalto que esta análise está inserida no escopo de investigações da pesquisa “Comunicação Promotora de Saúde: Estratégias de enfrentamento de epidemias de ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais em população jovem” frente investigativa do projeto “Processos Culturais e Pedagógicos de Produção, Manutenção e Modificação das Masculinidades no âmbito da cultura escolar: reiterações e transgressões da norma”, coordenado pelo Professor Fernando Seffner, UFRGS.